

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Vol. XLVII

DEZEMBRO 1915

N. 6

## Syphilis orbitaria

Pelo Prof. Dr. Eduardo de Moraes

O ultimo numero da "Gazeta" trouxe em resumo a observação por mim apresentada á Sociedade Medica dos Hospitaes em Outubro do anno passado de um caso de periostite orbitaria localizada nas visinhanças da fenda esphenoidal e do buraco optico e que exteriormente se traduzia pela presença de notavel exophtalmia directa e irreductivel, parálysia quasi completa da musculatura externa e interna do globo ocular correspondente, pela ausencia da sensibilidade da cornea, além da perda completa da visão e das dôres cruciantes de que se queixava o paciente e que mais consideraveis ainda eram á noite e toda vez que se procurava exercer a menor pressão sobre o globo, no intuito de provocar a redução do exorbitismo.

Todos estes phenomenos desappareceram e o paciente se encontra hoje inteiramente restabelecido, sendo que a visão, a principio totalmente abolida, voltou intacta e assumindo a acuidade da visão normal após a segunda injeção de Neosalvarsan.

O symptoma mais rebelde e que só depois de trinta dias de tratamento anti-syphilitico veio desapparecer foi a parálysia do recto externo, essa mesma hoje inteiramente curada.

Lembrei-me de aproximar desse caso trez outros observados mais ou menos na mesma epocha e apresentando com o primeiro varios pontos de semelhança, especialmente no que diz respeito á natureza e á localisação do mal.

Julguei tambem acertado trazer os ao conhecimento dos leitores da "Gazeta", não só pela importancia do diagnostico, por vezes bem difficil, como tambem pelo effeito da medicação empregada.

Apresentarei pois a observação mais ou menos detalhada de cada um delles, reservando-me para fazer resumidamente no fim do presente artigo as apreciações que me parecerem mais dignas de nota sobre todos elles.

«Obs. I—X. 33 annos, branca, casada.

Ha seis annos adoeceu do olho direito, sentindo fortes dôres em toda metade correspondente da cabeça, especialmente nas visinhanças da cavidade orbitaria, dôres estas que se tornavam mais accentuadas á noite e tambem aggravadas pela pressão sobre o globo ocular.

Nada refere de importante no que diz respeito aos seus antecedentes hereditarios.

Quanto á sua historia pessoal tambem nada accusa como elemento diagnostico de valor até quatro mezes depois do seu casamento, que teve logar ha dez annos. Nessa occasião diz ter abertado e soffrido de graves incommodos uterinos, que duraram muito tempo e que davam logar a repetidas hemorrhagias. Foi tambem pelo mesmo tempo atacada de impaludismo.

Quatro annos depois sobrevieram os soffrimentos para o lado da orbita direita, traduzidos, pela dôr e, algum tempo

depois, pelas perturbações cada vez mais accentuadas da vista, pela exophthalmia seguida de desordens muito sensiveis para o lado da motilidade do globo.

Examinada nessa occasião por varios collegas não lhes foi possivel chegar a um preciso diagnostico. A medicação aconselhada visou combater o impudismo de que soffrera anteriormente e só numa occasião foram lembradas as injeções de enosol, feitas em numero de trez e seguidas de uma aggravação dos differentes symptomas da molestia, motivo pelo qual foram interrompidas.

A visão diminuindo sempre e as crises de dôr repetindo-se frequentemente, ao tempo em que, lentamente, ia progredindo a exophthalmia, foi a doente, que reside no sul do Estado obrigada a voltar á Capital, em consulta aos especialistas, mesmo porque já sentia os mesmos symptomas iniciaes do seu mal para o lado do olho esquerdo, até então isento de todo soffrimento.

Examinei-a nessa occasião a pedido de distinctissimo collega e logo me occorreu a idéa de uma possivel localisação syphilitica no fundo da orbita, capaz de determinar a propulsão directa do globo e de provocar a compressão do nervo optico, dando logar ás perturbações visuaes e a uma atrophia parcial do mesmo nervo, perfeitamente visivel ao exame ophtalmoscopico.

Procurando ouvir o marido a respeito dos sens antecedentes elle confessou acreditar ter sido antes do casamento infectado pela syphillis, não podendo precisar a data da infecção.

A reacção de Wassermann foi negativa no sangue e no liquido cephalo rachidiano.

Tendo entretanto obtido auctorisação para o emprego de uma medicação anti-syphilitica, iniciei as injeções endovenosas de cyanureto de mercurio na dóse de um centigramma por dia e poucos proveitos obtive, pelo que resolvi empregar o Neosalvarsan, injectando a II dóse a 22 de Outubro de 1915 e repetindo-o uma semana mais tarde.

Esta segunda injeção foi seguida de phenomenos reaccionaes bastante intensos, não só geraes, como locais, dando lugar a forte exacerbação das dôres.

Estas, porém, cederam ao cabo de alguns dias e uma vez passadas, não mais soffreu a doente, conseguindo dormir tranquillamente, sem a acção de analgesicos, até então indispensaveis e apresentando differenças bem apreciaveis para o lado do exorbitismo que tem pouco a pouco desaparecido, bem como para o lado dos movimentos oculares, melhora estas que também attingiram ao nervo optico, incompletamente atrophiado, permittindo a elevação do gráo de acuidade visual.

Resolvi então insistir na medicação anti-luetica, continuando as injeções de cyanureto de mercúrio numa serie de trinta e seis.

O olho esquerdo nada mais accusou de anormal e a visão que a principio se mostrava enfraquecida ( $V = \frac{1}{2}$ ) está hoje bem perto da normal.

A visão no olho direito que era apenas de  $V = \frac{1}{10}$  é actualmente igual a  $\frac{1}{6}$  (escala de Wecker).

---

Obs II—X. 19 annos, branca, solteira.

Soffre do olho direito desde a idade de 5 annos, quando foi atacada de uma ophtalmia, complicada de ulceração da cornea, em consequencia da qual se formou extenso leucoma. Isso porém, pouco lhe incommodava, a não ser pelo grande embaraço que trazia á visão e que ha tempos um collega especialista procurára remediar praticando uma iridectomia optica.

De seis mezes para cá iniciou-se a molestia actual, traduzida por dôres cada vez mais fortes, especialmente na visi-

nbança da orbita correspondente, abolição quasi completa da visão e exophtalmia directa.

Pensei na hypothese de uma lesão syphilitica do vertice da orbita, perto do buraco optico, dando logar a uma compressão deste nervo.

Procurando obter alguns dados quanto a possibilidade de uma herança luetica, soube pelo proprio pae, que não lhe era facil lembrar-se de uma infecção syphilitica de que tivesse soffrido, mas que de sete filhos que teve do seu primeiro casal, apenas um havia escapado e que a sua primeira mulher fallecera de complicações de um aborto.

No segundo casal, ao qual pertence á doente, nasceram-lhe treze filhos dos queres apenas um falleceu, tendo morrido tuberculosa a sua segunda mulher.

Examinando-lhe os olhos encontrei-o portador de vestigios bem claros de uma irite dupla, de que soffrera mezes antes e cuja natureza ficou bem clara, como tendo sido syphilitica.

Como antecedentes pessoas a doente, além da antiga lesão ocular, apresenta de notavel o facto de soffrer desde longa data de fortes dôres rheumaticas e cephaléa nocturnas.

Todos estes factores serviram para me fazer acreditar, na natureza syphilitica da molestia orbitaria (syphilis hereditaria) e levaram-me a instituir o tratamento mercurial, sendo este logo seguido de evidentes melhoras. Ao cabo de seis injecções mercuriaes, injectei o Neosalvarsan na dóse de 15 centigrammas, repetindo a mesma dóse alguns dias depois e tendo continuado no intervallo, as injecções mercuriaes.

A 2 de Janeiro do corrente anuo repeti a injecção de Neosalvarsan, já lhe tendo depois disso injectado novamente o cyanureto de mercurio, com excellentes resultados, desde quando a exophtalmia tende a desaparecer, as dôres desapareceram quasi completamente, não estando mais a doente sujeita ás crises dolorosas de que soffria á noite e que muito lhe difficultavam o somno.

A visão não soffreu grandes modificações porque a pequena pupilla artificial atravez da qual enxerga, não lhe deixa ver muito claramente. Ella voltou contudo ao que era antes da molestia actual e da simples percepção luminosa passou a doente a contar os dedos á distancia de meio metro.

Obs. III—X. 44 annos, branco, casado.

Soffria desde 20 de Agosto do anno passado de fortes dôres peri-orbitarias do lado esquerdo, aggravadas seriamente á noite, a ponto de lhe impossibilitarem completamente o somno. Estas dôres complicaram-se a partir de 14 de Outubro de completa immobildade do globo ocular esquerdo e de graves perturbações da visão, que cerca de 10 dias depois desaparecia completamente.

Diz ter soffrido antes disso de rheumatismo e accusa a infecção syphilitica aos 22 annos de idade.

Verificando ainda neste caso a existencia da exophthalmia directa e levado pelos varios symptomas apresentados, bem como pelos antecedentes pessoais do doente, não tive difficuldade em diagnosticar uma lesão orbitaria de origem syphilitica e localisada approximadamente na fenda esphenoidal, comprimindo os nervos motores do olho e no buraco optico, offendendo gravemente o nervo optico.

Este nervo, realmente, apresentava ao exame ophthalmoscopico os signaes evidentes de atrophia.

Resolvi instituir desde logo o tratamento anti-syphilitico, que consistio em quatro injeções de Neosalvarsan e 26 de cyanureto de mercurio.

As melhoras não tardaram, sendo que após a segunda injeção de Neosalvarsan, tornaram-se as dôres muito menos accentuadas, o exorbitismo muito menos apparente, desaparecendo em grande parte as difficuldades na movimentação do globo.

A 25 de Novembro o doente não accusava mais dôr nem mesmo sendo ella provocada pela pressão sobre o globo, os movimentos oculares restabelecidos, a não ser no dominio do recto externo, o qual só algum tempo mais tarde recobrou inteiramente as suas funcções. A visão porém não se modificou, existindo ainda hoje amaurose completa e bem nitidamente apreciavel ao ophthalmoscopio a atrophia do *nervo optico*».

. . . Suggestem-me estes casos algumas apreciações que resumirei, dizendo: Ter-me parecido curiosa a coincidência no apparecimento dos quatro doentes no curto espaço de alguns mezes, sabendo que não são muito frequentes estas manifestações syphiliticas de marcha chronica, sobretudo em regiões tão profundas da orbita.

Pela Observação II se vê que em taes casos identicos são os symptomas tratando-se de lesões produzidas pela syphilis hereditaria e pela adquirida.

Um outro factor interessante está na negatividade absoluta da reacção de Wassermann, a que por duas vezes se sujeitou a doente da Observação I e o effeito favoravel da medicação anti-syphilitica vindo provar a natureza do mal.

Pela Observação III se vê que as alterações que podem provocar para o lado do nervo optico as lesões osseas da sua visinhança são por vezes de uma tal importancia, que o seu funcionamento se venha a encontrar definitivamente perturbado, embora se tenha verificado a cura de todos os outros symptomas. Vê-se tambem que de todos os musculos oculares, aquelle que resistio ao tratamento e mais tempo levou para readquirir as suas funcções

foi o recto externo, facto este já verificado na observação apresentada á Sociedade Medica dos Hospitales.

Chamarei finalmente a attenção para os effeitos verdadeiramente notaveis das injeccões de Neosalvarsan combinadas ás injeccões mercuriaes, sempre por via endo-venosa.

### **Discurso proferido pelo paranympho Prof. Aurelio Vianna, no acto da collação do grau aos doutorandos de 1914.**

Foi em meio de porfiosa lucta partidaria, desdoubando-se em cambiantes varios e tonalidades differentes, quando emaranhadas se annunciavam as tricas de uma politica bastarda, em nada edificante nem honrosa; foi em pleno coração da patria muito amada, em a sua bella e magnificente capital, quando no cumprimento do dever imperioso, emanado do activo e nobre eleitorado do primeiro districto deste Estado que me fizera seu representante ao congresso nacional, que recebi o telegramma vosso, mensageiro da auspiciosa nova de haver sido o vosso humilde mestre o preferido para paranympbar na solennidade augusta da vossa investidura doutoral.

Sem as precisas credenciaes que, merecidamente, me acreditaripodessem neste posto de destaque, não sei a que movel lançar a responsabilidade dessa reso-

lução com que me ennobreceram os meus juvenis collegas.

Eu de mim penso que ella encarna o transumpto exclusivo de um thesouro de benevolencia e magnanimidade, de um requinte de graça e fidalguia, forçando-me assim, a dirigir-vos a palavra, do alto dessa tribuna, sempre illustrada e enaltecida pelos maiores luzeiros que neste venerando instituto, tanto fulgiram, em saudações sinceras e affectuosas pelo termino venturoso do vosso curso academico e em perenne reconhecimento e gratidão ao mais generoso dos vossos actos, lídima manifestação da immaculada pureza dos vossos sentimentos altruisticos.

Desvaneceu-me, em extremo, essa deliberação dadiyosa, convencido embóra de que mal procedestes, preferindo-me a tantos collegas, illustres pelo saber, respeitaveis pelo talento, quando por todos é sabida a fragilidade humilde do meu cabedal scientifico, a inopia desmedida da minha capacidade intellectual para bem desempenhar a missão honrosa que tão bondosamente, me confiastes, empanando dest'arte a imponencia grandiloqua da vossa festa para sempre gloriosa.

Honrou-me, sobremodo, esse benevolo veredictum que, eternamente, ficará gravado no escriptorio de minha alma, como penhor sacratissimo e ao mesmo tempo como poderoso lenitivo contra as maguas e dissabores que venho curtindo, por sobre todos avultando o sacrificio iniquo do meu reconhecimento como deputado ao congresso federal, cuja verificação de poderes, desgraçadamente, nesta memoravel epocha, attingiu as raias de uma verdadeira orgia.

Não fez parelha, porém, com a orgia romana, com a orgia dos Cesares, que realizada entre faustos e grandezas, synthetizava os instinctos, a embriaguez da carne e a embriaguez do vinho, para a diversão de um Nero ou de um Caligula, a quem todos se curvavam na mais humilhante e ignobil vassalagem.

Aquella que presencéamos e comnosco a nação inteira, foi a orgia do sentimento civico e da dignidade nacional, por entre aviltamentos e opprobios; sob o imperio do despudor no seu auge, da miseria moral na sua quintescencia, e tudo isso feito e acabado sob a responsabilidade de — uma nova Isis mysteriosa — vedada aos profanos olhos dos mortaes, diversa daquell'outra que, em tempos que já transcorrem ha muitos seculos, no velho e decantado Egypto, guardava, envolta nas dobras vaporosas do seu opalino ven, "a alma da Natureza".

Talvez que puro engano me faça assim pensar.

Bem possivel é que outra seja a significação real do facto, porque no magestoso templo da representação brasileira, em logar de relevo, figura linda estatua, na pureza das suas formas e na primorosa alvura do alabastrino marmore.

Não penseis, porém, que ella representa a imagem severa da Lei, que ella traduz o symbolo austero da Justiça, que ella idealiza a effigie sacrosanta da Patria idolatrada.

Não; é a estatua da Pandega, modelada em uma bacchante, definindo, talvez, "o genio tutellar daquella assembléa e o emblema de sua existencia".

Consummado o attentado vil a que prezidiu, impudicamente, a mystificação eleitoral pela deslavada

fraude, pelas baixas negociações e pelos indecorosos accordos, volvi pezaroso e apprehensivo, á terra natal.

Pezaroso com o testemunhar factos que se desdobraram no grande scenario politico, em antagonismo flagrante com os rectos dictames da justiça, com a luz pura e argentea da verdade, transformando essa democracia, de todo andrajosa e quasi fallida, numa colossal mentira, acobertada pelo manto esfarrapado de uma Constituição, a que se não presta acatamento e respeito, e fazendo dos publicos poderes o asqueroso balcão onde se mercadeja o character e se vendem, a preço vil, os mais vitaes e sagrados interesses da nação.

Apprehensivo, tambem, por esse porvir que se desenha para o nosso caro Brazil, carregado de nuvens procellosas que se vão acastellando em nimbos perigosos, nos seus já fuscos horizontes, em face das desgraças e mizerias muitas que o assediam, pelos erros e desregramentos de politicos sem escrupulos, fazendo-nos temer a suprema e innominavel humilhação de uma tutoria estrangeira, materializada em nosso soio pelos pavilhões das nações credoras, a tremularem nas ameias das nossas alfandegas sob o suspiro amoroso dessas mesmas brizas fagneiras, desses mesmos maviosos zephyros que, gloriosamente, embalaram o nosso auri-verde pendão, em quadras que constituem honra e lustre para a patria historia.

Dominado por taes idéas, subjugado por taes sentimentos, era intento meu abrigar-me ao tecto amavel do sanctuario grandioso da nossa sciencia, proseguindo nesta mesma trilha que ha mais de

quatro lustros venho percorrendo, sem vaidade, nem ostentação, envolto na humildade do meu nome, immerso na insignificancia da minha individualidade.

Não quizestes, porém, querida mocidade, que desapercebido e silencioso fosse o meu regresso; entendestes dar-me prova solenne de que partilhastes dos meus pezares e sentistes a injustiça clamorosa de que fui victima, trazendo-me o doce balsamo de vossas fervidas ovações, o lenitivo confortador de vossos entusiasticos applausos.

Surprezo e commovido ante o spectaculo bello e soberbo que aos meus olhos se desvendara, em que as saudações vibrantes de vossos eloquentes oradores, dulcidamente, se casavam com as acclamações estrepitosas que partiam dos vossos labios, experimentei a alegre e ditosa impressão de que minha alma se librava a pairagens outras, que o meu coração se alentava com a consoladora perspectiva de um futuro, radiante de bens e felicidades para a nossa nacionalidade, vindo ainda a impor-se no concerto harmonioso das grandes potencias mundiaes, pela cultura e patriotismo do seu povo, pelo seu engrandecimento e prosperidade, pela defeza dos mais formosos idéaes.

D'ahi, nutrir nova esperança, alimentar nova crença.

Esperança de que, da noite tetrica e borrascosa que se vae fazendo no azulino céu da Patria, sombreando de negras côres a magestade olympica de suas glorias, não de surgir boréaes auroras de indefinido progresso, a attestar maravilhosamente a grandeza immensuravel do seu papel, afirmar soberanamente, a sublimidade incomparavel do seu destino.

Crença, firme e inabalavel, de que, vós, mocidade, que representaes a luz e a esperança dos vindouros dias, sereis os devotados apóstolos desta missão sagrada, os fervorosos obreiros deste santo mistér.

E' factó, e não mera creação ou pura phantasia, não é conto nem fabula, surgirem lyrios e nenuphars do seio das turvas aguas de immundo pantano.

Pois bem, divina juventude, fazei desabrochar, na plenitude de sua pureza angelical, na exuberancia de sua formosura peregrina, do pantano infecto, cujas emanações ruinosas e deleterias nos suffocam e asphyxiam, o puro e casto lyrio da reabilitação do nosso Paiz querido, tornando, de futuro, uma Jerusalém idéal, ditosa e feliz, digna e respeitada, solido alicerce da approximação e solidariedade das nações americanas e mais tarde, basico fundamento da confraternização universal, pela alliança maravilhosa da alma e do pensamento dos povos.

E que o factó sensacional, seja então perpetuado em magestoso monumento, levantado na seductora e ridente Guanabara, por sobre uma dessas ilhas que hoje vomitam fogo pelas boccas de seus canhões, na fascinadora representação da estatua da Paz, a maneira dessas outras, adoravelmente bellas, que erguidas já se acham, no continente de Colombo, e da Liberdade illuminando o mundo no porto de Nova York e do Christo Redemptor, na grimpa excelsa dos alterosos Andes, vivenda mysteriosa dos condores, o symbolo da grandeza, a imagem dos mais altanados idéaes e cujo vôo magico pelos espaços sidereos do infinito tanto nos arrebatá e fascina.

“Surge, fonte de luz ! Surge e fulgura !”

Amados collegas :

Triumphantes, attingistes o marco milliaro do vosso peregrinar neste templo; galgastes vencedores, a rampa alcantilada do Thabor da vossa transfiguração, tornando-vos de ousados sonhadores apostolos fervorosos desta bemfazeja religião, em cujas aras, celebramos neste sanctuario os officios solennes do culto reverente do nosso acrysolado amôr e queimamos, evolando-se em espiraes de subtil aroma, o incenso purissimo de nossas convicções inabalaveis.

Sagrados fostes — sacerdotes da medicina — pelas aguas lustraes do baptismo que, com orgulho e ufania, viestes de receber.

Bem sabeis a relevancia da nossa sciencia e o seu *sacro* mister.

De lagrimas e gemidos é toda ella feita; o soffrimento e a dôr crystalisam-lhe a essencia.

Curar e alliviar, prescrevendo o que a therapeutica dita e a observação comprova; confortar e consolar, dispensando aos enfermos affecto e carinho, bondade e doçura; suavisar, junto ao leito da agonia, os momentos derradeiros de existencias que apenas bruxolêam com os doces effluvios da resignação, com os limpidos alvores da fé e os candidos sorrisos da esperanza; abrir, de par em par, dos carceres a porta para restituir á sociedade um innocente injustamente condemnado; rehabilitar, pura e immaculada, uma mulher suspeitada ou reconhecel-a para sempre perdida no seu pudor de virgem; enfrentar, impavidos e sobranceiros, os terriveis males que flagellam a misera humanidade, afflicta e dizimada por devasta-

doras epidemias, dando os mais edificantes exemplos de coragem, abnegação e caridade, e supplantal-os com o broquel das poderosas armas, que prodigaliza a vossa sciencia; eis em summula. parte diminuta das vossas arduas obrigações, fracção minima dos vossos espinhosos deveres.

E para tanto conseguir, a medicina não vê obices, empecilhos não encontra, em seu glorioso progredir, facto brillantemente comprovado no seculo que ha pouco se atufou nas sombras do passado.

De feito; o seculo que teve em Jenner a sua aurora radiante, e em Pasteur esplendoroso occaso, immortalisou-se por extraordinarias conquistas e victorias retumbantes.

Cohorte valorosa de heroicos luctadores, desfraldando o alvinitente labaro do amôr e da fraternidade, em prol da sacrosanta causa da misera humanidade, entregou-se a commettimentos arrojados.

Mysteriosos segredos foram, á custa de ingente esforço e afanoso labutar, arrancados á natureza prodiga e avara.

A luz, em toda a intensidade do seu fulgor astral, jorrou em golphadas das nebulosas do passado.

Dos horizontes, de nimbos carregados, despontou para a sciencia, por entre sorridentes arrebóes de formosas manhãs alviçareiras o aurifulgente sol de afortunados e reserenos dias.

Cyclicas descobertas que ascenderam aos ramos de verdadeiras maravilhas a deslumbrar-nos o espirito com a sua contemplação, eloquentemente attestam, na verdade, o progredimento colossal dos

diversos ramos em que se enfeixa a eterna sciencia do divino velho de Cós, destacando-se a creação admiravel de Roentgen que, assombrando o mundo, tornou visivel, á nossa retina transportou, com a luminosidade potente dos seus raios, a nitida imagem dos nossos orgãos, abroquelados, embora, com a sombra de espessos arcabouços.

Longe de mim pueril intento, o louco proposito, por inopportuna occasião, algo dizer sobre todos os feitos portentosos pela medicina realizados, pois seria, de muito, ultrapassar o estreito ambito em que hei moldado esse despretencioso discurso.

De mim, porém, proclamo e vós o bem sabeis que a nossa sciencia progride a passos agigantados, alcançando esplendidas victorias no mundo interminavel de suas investigações, e conquistas para o fim sublime de alliviar e curar os males incontaveis que sitiam os nossos irmãos, estando neste objectivo a sobre-excellencia do seu papel, eminentemente bem-fazeja e humanitaria.

Foi na paz serena dos gabinetes e laboratorios, berço para a sciencia de muitas destas conquistas e victorias grandiosas; foi no tetrico silencio dos amphitheatros, á borda do marmore sombrio de um leito de Morgagni, onde o anatomista, extatico, se maravilha da admiravel contextura humana e onde tambem se espalha a miseria do seu nada; foi na dolente suavidade das enfermarias e dos hospitaes, onde reside a dôr, e o soffrimento habita, estudando e perquirindo, que se fizeram os grandes sabios da medicina, cujos nomes de benções constellados, fulguram, com esplendor adamantino, no seu ceruleo firmamento.

E se declinar preciso algum, como prova evidente do que venho de afirmar, desde logo se me surge á mente, se me sorri aos labios, o nome eternamente abençoado de Pasteur, por si só bastante para celebrar um seculo, alcandorado pelo trabalho tenaz, perseverante e sem treguas ás altanadas estancias onde paira a Gloria, aos alcantis soberbos onde a Immortalidade se aninha.

Paz e trabalho, eis preciosos meios de que se serviram esses heróes e genios para prodigalizar á sciencia, de que sois hoje estrenuos paladinos, esse acervo brilhante de bens inestimaveis.

Cultivae a paz, pois é ella iris de bonança, manancial de mil bondades; é a solida peanha em que se firmam a concordia e a fraternidade, faz a felicidade dos povos, é a origem da grandeza das nações, garantindo o seu progredir afortunado e em nossos feitos insuflando a chamma intensa do patrio amôr.

Cultivae a paz porque é ella emanação dos céus, lucilação de Deus.

Desenvolvei o trabalho; é elle a fonte da vida; eleva e engrandece o homem; honra-o e dignifica-o; torna-o celebre, fal-o immortal; é o berço da cultura e da civilização de um povo; é o esteio inquebrantavel em que se alicerçam o avanço e o progresso das nacionalidades.

Desenvolvei o trabalho, esse rijo baluarte, essa potente clava em que vos deveis arrimar, porquanto só com a sua sombra acastellados, podereis facilmente vencer os tropeços mil, atravancados na invia e escabrosa estrada do porvir.

Desenvolvei o trabalho, porque dos céus é também luminosa projecção, e do Eterno, carinhosa dádiva.

Sede apóstolos desta crusada salvadora; alistae vós em suas fileiras, na certeza inabalavel de que somente as armas que ahi se terçam e mauejan: são as que unem e congregam os homens, fortalecem e vigoram as nações; são as mensageiras do amôr, são os nuncios da amizade fraternal.

Não plantam o odio, nem estimulam a vingança; não ferem, nem matam; não arruïnam, nem destróem.

No regaço amovavel da paz, sob o osculo acariciador de suas auras beneficas, trabalhae, com o esforço maximo de vossa vontade, com a firmeza inflexivel de vossas convicções, com a dedicacão prodigiosa de vossas energias, persistentes e incessantes como "o sol de todos os dias e o orvalho de todas as noites", pela sciencia, pela patria e pela humanidade.

Divinizemos a paz, santifiquemos o trabalho; áquella os nossos hymnos consagremos, a esse os nossos louvores tributemos.

Senhores: Se a vida se concretiza, no seu amanhecer; em — um grito de soffrimento — que é o primeiro vagido da creança e, no seu occaso, em — um espasmo de dôr — que é o derradeiro olhar do moribundo; se toda ella se resume numa agonia perenne e numa tortura de todos os momentos; se a dôr assiste na carne e paira no espirito também; se a humanidade é preza de um alluvião de males que a fazem mesquinha e desditosa; se enfim "a vida não é mais que um sonho" e a saúde uma palavra apenas; não sei porque o homem, atomo subtil ante as immensidades que ostenta a natureza, em prodigios de

pompas e esplendores, hade ser elemento de luctas e discordias, causa de miserias e infortunios, movel de destruição e morte.

No pretencioso da sua vaidade, no desmedido do seu orgulho, no desregrado das suas paixões, ale-se nas potentes azas do saber, em vôos aquilinos, ao mundo inexaurivel dos inventos e das descobertas; erga-se, em surtos grandiloquos de genialidade, á esphera luminosa das creações surprehendentes e de lá arranque o que de mais precioso houver.

Faça-o, porém, no humanitario intento e objectivo unico de propinar o bem, desde quando é elle a lidima expressão da suprema grandeza do mundo e onde só perenne é a sã virtude.

Tremenda, no entanto, é a lição que nos evoca o passado nas paginas da sua historia, tremulas, de emoção, cruciantes de dôr, e de que o prezente se nos offerece exemplo sem equal.

Na verdade, jamais alguém poderia prever que, no seculo actual, assistissemos tão funda catastrophe que se vae assignalando por feitos barbaros e selvagens, tendo por scenario a velha e culta Europa e por comparsas os mais prosperos e adeantados paizes do globo.

Horriavelmente rubro, horrendamente tetrico, é o spectaculo, de feição dantesca, que se descortina aos nossos olhos, com a postergação das mais sabias leis, com o desrespeito dos mais venerandos tribunaes, com o sacrificio das mais santas virtudes e dos mais nobres sentimentos.

Já nos horrorisa tanto pranto e tanto lucto, já nos

acabrunha tanto martyrio e tanta agonia, já nos aterra tanta desolação e tanta perversidade.

E' drama inedito nas suas scenas execrandas.

Reinos e nações, cidades e provincias, villas e aldêas, ricas de industria e de commercio, celebradas pelos seus dons e bellezas naturaes, reduzem-se a ruinas e destroços, sob o fragor das armas, ao troar dos canhões, entre nuvens de metralhas.

Templos consagrados á sciencia e á religião, universidades e cathedraes, que talvez um povo e uma idade levaram a construir, esboroam-se sob a acção fatidica desses horridos instrumentos.

Hospitales e asylos da innocencia são destruidos ao pavoroso crepitar das chammas de que são portadoras as bombas explosivas.

Valiosos monumentos, erguidos em nome da cultura e civilização de um povo, para dizerem á posteridade os feitos memoraveis que celebrizaram os seus herões e grandes homens, ruem e desmoronam-se ao tropejar medonho da artilharia ousada e inconsciente e dos seus bronzes se utiliza para o fabrico desses "esthéticos cylindros", que somente lançam fogo e vomitam morte.

Innumerous thesouros e preciosidades, com paciencia e arte accumulados por seculos de trabalhos e victorias, traduzindo grandiosas recordações do passado e glorias conquistadas, desaparecem em meio deste mar tempestuoso de lagrimas e gemidos, em meio deste oceano procelloso de mizerias e desgraças.

Os campos vicejantes de verdores, coroados de flores de matizes irizados, ostentando messe abundante de fructos opimos; na belleza dos loirejantes

trigaes e vinhedos lindos; satisfação e orgulho dos seus laboriosos lavradores; são, por completo, talados, aridos e estereis se tornando.

Centenas de milhar de homens, na pujança do vigor, na idade da louçania, deixam os seus affazeres, abandonam o lar e a familia e partem para esses matadouros que, de facto, o são os campos de batalha, e as armas empunham para a horrivel "carnificina do devorar reciproco".

Desses, muitos com a vida pagam o cumprimento do dever a que os impuzera o interesse espurio que tudo sacrifica e faz perecer, os seus corpos inse-pultos ficando muitas vezes nas trincheiras.

Outros, com as carnes dilaceradas pelas balas e rasgadas pelo fio das bayonetas e pelo gume das espadas, batem ás portas dos hospitaes, em busca de um seguro abrigo onde possam refazer as forças esgotadas e receber os curativos que alliviem e salem os ferimentos que receberam dos seus proprios irmãos.

Deste lugubre recinto em que se faz ouvir o triste côro de gemidos e queixumes, alguns cedendo á contingencia da materia, pelos males que os assaltam, outro asylo não encontram que a propria sepultura e para lá seguem e em suas sombras se envolvem, "sem a esmola de uma lagrima, sem a dadiva de uma flôr".

Os menos infelizes deixam nas mezas de operações parte do seu corpo, e mutilados voltam ao lar, ao seio carinhoso da familia, não raro, levando no seu espirito a decepção amarga da sua impotencia

manifesta de manter-lhe a subsistencia e garantir-lhe o futuro.

Dignos de lastima e piedade, quantos desses desgraçados pelos serviços, á patria prestados, têm depois, como recompensa o estender o mutilado braço á caridade publica, batendo, de porta em porta, a implorar o pão que lhes mitigue a fome.

E mais deploravel ainda! Quantos a imploram em vão!

E se, deixando o presente, as vistas lançarmos para o futuro, não menos sombrio e nevoento elle se desenha, a destacar-se essa geração que surge, immersa neste lodaçal de sangue e de odio, de desespero e de vingança, sob o dominio asphyxiante de uma atmosphera psicologica de depressão profunda que intenso abalo produz no fragil organismo donde ella se gerou.

Virão, assim, loucos e epilepticos, idiotas e imbecis, melancolicos e exaltados preencher o grande vacuo deixado pelos fortes e viris que se vão na voragem do sepulchro, levados pelo turbilhão da guerra.

Vencidos e vencedores, em farrapos ficam, economica e financeiramente, pelo dispendio colossal com esses profusos preparativos e armamentos bellicosos que sulcam os mares, que de sombras enchem o solo e que tambem pelos ares passeiam, em sinistros vôos, exaurindo, vertiginosamente, a seiva vital do paiz.

A' tenue luz deste pallido reflexo, á sombra funebre deste quadro pavoroso, sem palavras que o definam, nem côres que o delinêem, extaticos interrogamos.

Que é o mundo barbaro em face do presente?

Que é o vandalismo das priscas eras comparado com a civilização de que tanto nos ufanamos?

Que é a ignorancia passada em confronto com o saber de hoje?

Attila foi o barbaro dos barbaros; da Europa fez um mar de sangue; deleitava-se com o fumo das chammas evoladas das cidades que ardiam a um aceno do seu braço; indifferente e surdo se mostrava ás supplicas e lamentos das esposas e virgens violadas pela soldadesca desenfreada, a transudar odio e vingança.

Mas, tambem, "melancholico scismava ao pé de uma creança a quem, sorrindo, affagava nos festins"; magnanimo e generoso, cedia aos rogos de um velho inerte que lhe implorava, em nome da caridade, com os olhos de lagrimas marejados, que poupada fosse a capital do mundo antigo, quando elle já batia ás suas portas.

Attila tinha a alma votada á instrucção, cujo valor escrupulos não tinha em proclamar; bem assim aos templos reverenciava, jamais querendo velos profanados.

No presente, a lucta é de exterminio; a pugna reside no completo aniquilamento de uma das partes belligerantes, empesteando aquella atmospherica de arte, de sciencia e de cultura, outr'ora no expoente maximo do seu esplendor, hoje reduzida a nevoentas brumas.

A nada se respeita, a tudo se desata; sabias leis e collendos tribunaes, honra e vida, bens e riquezas, sãs virtudes e nobres sentimentos eclipsaram-se

neste ambiente tenebroso, em que, como despotas, dominam o odio e o rancor.

O homem, para galgar os degráos que o levam ao seu throno de orgulho, assumiu as proporções de fera, escravizando-lhe o ser os instinctos máos e perversos.

A civilização fez bancarrota e, como se de cafres fossem esses paizes, está ella sendo mercadejada, em réles bazar, a preço baixo e mesquinho.

O seculo actual será para a historia—uma eterna vergonha—e sobre elle pezará uma anathema terrivel.

A humanidade, desviando-se da senda gloriosa que lhe traçara Deus, prosegue no funesto proposito de desmentir o seu destino.

O que na Europa impera é sombra, é treva, é ignorancia, é perversidade, é barbaria.

Mas, por dita feliz, nesse quadro de tão negras tintas se diviza alguma cousa que luz. um ponto que scintilla.

Nesse immenso deserto, de insolita aridez, um oasis se destaca, pompeando de flores com seus matizes polychromaticos e cujo delicioso perfume, evolando-se em ondulações de affecto e de candura, suaviza a alma e enternece o coração.

São dôces abrigos do soffrimento e da dôr, que vivem á sombra bemditosa de significativo estandarte, todo alvo, todo branco, da alvura das espumas, da brancura dos luares e em cujo centro, na rubra côr do sangue, da cruz o emblema se ostenta.

E' theatro das mais titanicas luctas, e tambem proscenio das mais heroicas acções.

Ahi se cruzam as armas, privilegio vosso, do

saber, da abnegação, da piedade e da misericórdia contrapondo-se ao fuzil ousado e ao atrevido canhão, que somente males produzem, levando á toda parte o pranto e o lucto, o desespero e a angustia.

Ahi se faz a elegia da dôr e da miseria, ahi se escreve o poema da amargura e da saudade, mas tambem se ouve a terna canção do amor e da fraternidade, o canto mavioso das caricias e dos affagos.

O sentimento generoso de bondade e de cordura ahi reina, na liberdade de suas graças, acolhendo com o seu manto benefico e protector, as victimas.

Mas que luz é essa de tanta fulgencia e esplendor?

Que oasis é esse tão floreo e oloroso?

Emocionado, sorriem meus labios ao proferir seu nome.

Jubilosa, vibra minha alma ao dizer as letras que lhe compõem o existir.

Advinho a vossa curiosidade em descortinar essa luz, em descobrir esse oasis.

Pois bem; essa luz, esse oasis é a—Cruz Vermelha, — instituição de sublimados fins, que, exalçando o medico, fal-o benemerito e, não raro, o envolve na aureola da immortalidade.

Naquelle torrente caudalosa de sangue que borbota do peito valoroso de milhões de homens, que verte das feridas abertas pelas armas fraticidas; naquelle antro horrendo de tamanhos crimes, sem outros que os superem, nem os igualem; naquella atmospherá de funereas brisas, em que orguihosa passeia a morte, acolhendo, em suas negrejantes azas, victimas innumeras, graças aos ferozes ins-

tinctos do humano ser; avulta, na grandiosidade do seu destino, na munificencia dos seus bens, aquella instituição, de que o medico é o espirito que a alimenta, a alma que a vivifica.

Para exercer o santo apostolado tudo abandona, — o dôce ninho amoroso de ternas caricias, a esposa idolatrada, os innocentes filhos.

Nada o detem no cumprir os dictames que a sciencia ordena.

Não peza as difficuldades e affronta todos os perigos.

Nas luctas ingentes que trava, grandes são as victorias que conquista.

Poupar a vida humana é a preocupação de todos os instantes.

Mas, ao regressar do theatro dos seus feitos, em retribuição a serviços relevantes, nem se quer se lhe presta homenagem de minima valia.

Os tributos de gratidão e reconhecimento não lhe cabem, porque são privilegio dos que matam e fuzilam.

A esses, as grandes procissões civicas, os preitos ruidosos de admiração e de respeito, as estatuas e os monumentos, as palmas e os loiros viridentes.

Não importeis, porém, porque nas manifestações singelas da propria consciencia, na intima satisfação do bem prestado, nas benções do soffrimento agradecido, encontrareis o premio merecido, a moeda do mais fino quilate e do mais subido valor, que não azinhavra as vossas mãos, nem tizna a alvura e pureza dos vossos arminhos.

Oxalá se não faça esperar a alva deste dia promittente, em que o povo melhor se compenetre do verdadeiro papel social do medico. desde quando o fito gloriozo, a obra prima que hoje ardentemente aspiram as gerações, é conservar a vida humana. supplantando todas as causas que a possam fazer periclitar, congraçar os homens, irmanar as racas pelos fôrtes élos do elevado sentimento de paz e de concordia, realizando, assim, esse objectivo grandioso, — a unidade do homem correspondendo á unidade de Deus —.

Paz e Trabalho, Patria e Humanidade.

Seja essa a idéa fixa do vosso viver psychico; seja esse o lemma indelevelmente gravado em vossos corações.

Ide para a Paz, ide para o trabalho.

Honrae a Patria, venerae a Humanidade.

Prezados collegas :

Certo, na hora augusta em que recebeis os virides laureis do triumpho, ha longos annos acariciado, vos inunda a alma todo um mundo de meigas illusões, um infinito de seductoras phantasias; vos povôam a mente sonhos de alvorescentes esperanças a acenar a estrada ridente de um porvir ditoso; vos affloram aos labios risos de alvorada, transbordante de luz, rescendente de perfumes, cheia de ternas harmonias; vos ferem a retina mirificas visões em que scintila o santelmo dos vossos almos desejos, em que lucila o sol fulgente dos vossos santos idéaes; vos resôam aos ouvidos dulcissimos accordes de sonoros cantos em alleluia triumphal do rosicler esplendido do vosso excelso dia.

Muito de grandiloquo e magestoso tem, na verdade, esse edificante espectáculo que hoje se desdobra nesta tenda querida, em cujo ambiente, puro e immaculado, desabrocham e vicejam estas flores de maxima belleza e fragrancia rara. o saber e a intelligencia.

Bastante de magnificante e fascinante encerra, de facto, essa seductora scena em que mestres e discipulos, unidos hoje na harmonia dos mesmos destinos, enlaçados na aspiração das mesmas glorias, purificados na religião santa dos mesmos affectos, solemnizam notavel feito, esse epilogo empolgante do vosso tirocinio academico.

E' jasto pois que saudeis, com a maxima effusão, em meio de dôces encantos e alcandorados idyllios, a venusta manhã de vossos roseos anhelos que agora vos despontou, promissora e alviçareira, fazendo-vos apostolos da grande sciencia da vida, tornando-vos sacerdotes desta religião bendita de amor e da caridade, divinamente exemplificada por Jesus no alto do Calvario.

E' natural, portanto, que como glorificação suprema pelo termino feliz de tanta lucta renhida, de tanta victoria incruenta, entoeis o carme egregio, canteis a epopéa grandiosa desta conquista incomparavel.

Mas permitti, apenas por instantes, que amortença o brilho da vossa festa, diminua os estos do vosso enthusiasmo, com o proferir singelas phrases, ungidas de amarga tristeza, impregnadas de lancinante dôr.

Tolerae a evocação de um acontecimento atroz que irrompeu como uegra nuvem a toldar a diaphaneidade destes horizontes que aos poucos vos foram surgindo,

pregoeiros deste almejado porvir, risonho de venturas, sobre o qual a chamma purificadora da fé, com os seus rutilos e vividos clarões, sempre esmalta e doira, sempre refulge e brilha.

Consenti que a estas mimosas flores, de suave redolencia, que tapizaram a estrada que, galhardamente, palmilhastes em busca da Chanaan abençoada de vossos sonhos e que sobre as vossas frentes aureoladas são hoje desfolhadas, associe a roxa saudade e o roxo lyrio, entrelaçados de goivos e suspiros.

Accedei que aos harmoniosos trinados dos vossos hymnos triumphaes reuna as plangentes notas de um acro e merencorio pungir.

Bem sabeis que o dever essa obrigação me impõe e o motivo que, plenamente, a justifica.

Arthur Bacellar Germano, o amado e bemquisto companheiro de vossas lides escolares, aqui deveria estar para receber tambem perante o radioso throno da dilecta filha de C6s. o justo premio dos seus esforços e afanoso labutar.

A morte, porém, sempre perfida e cruel, trucidou-o em meio da jornada que, assaz brilhente, se fazia, ante as provas inequivocas do seu acrysolado culto ao trabalho, de um fervor atletico proprio dos sedentos de saber, de uma avidéz indomita de luz para o seu bello e formoso espirito, inteiramente affeito aos segredos da sciencia e ao amor da humanidade.

Bem cêdo, no alvorecer da vida, que se lhe acenava, um poema todo em rosa, impregnado de

miragens lindas e perspectivas encantadoras, que tanto alentam e acariciam o coração da juventude, tropeçou á borda do tumulto e nelle se sumiu, no seu silencio absoluto, na sua escuridão profunda, insciente, talvez do inspirado verso do poeta —“que tão perto da vida cresce a morte”.

Foi em deliciosa tarde, de feição primaveril, ao descambar do sol cujos aureos lumes começavam a amortecer, pois muito não tardava a hora suave e scismadora do crepusculo, que occorreu a lamentavel desgraça, o lugubre acontecimento, cuja noticia, célere divulgada, a todos encheu de tristezas e amarguras.

E assim, na quasi instantaneidade do raio que no espaço fulge, aquelle cerebro illuminado, berço de tantas aspirações ardentes, origem de tantas esperanças risochas, mudo se fez para sempre, na impotencia desalentadora dos seus frageis elementos.

Assaz curto foi o seu peregrinar pela terra; mas em tão escasso tempo, trahiú eximios predicados que lhe prenunciavam uma existencia de felizes dias, deixando do seu tirocinio academico um traço luminoso, de inapagavel brilho, a indicar aos vindouros romeiros o caminho seguro da honra e do dever.

Esforço e trabalho, dedicação e estudo, a par de uma intelligencia aprimorada e um character adamantino, eis as preclaras virtudes que exalçavam o vulto sympathico do pranteado morto, á cuja memoria veneranda, prestamos a idolatria fervorosa do nosso inestimavel apreço e da nossa immorredoura saudade.

De consciencia o affirmo e bem alto proclamo que,

na realidade, era esse o perfil exacto e fiel de Baccellar Germano.

Conheci-o na arena remansada da sciencia, apparelhando-se, com fervor e devotamento religioso, para essas porfiadas luctas que, em breve, deveria empenhar contra os terriveis inimigos da humanidade, a molestia e a morte.

Dahi nasceu a minha estima e se originou a minha amizade ao discipulo dilecto, de cuja rapida e placida agonia, sem estertores nem queixumes, sem um ai, sem um suspiro, quiz o destino fosse testemunha, assistindo-lhe os ultimos alento e cerrando-lhe as palpebras para o somno derradeiro.

E vós, amados collegas, deante do funebre successo que muito vos contristou e compungiu, cumpristes o grande dever de amor e caridade.

Prestaste o culto respeitoso do vosso sentir profundo, velando o seu corpo inanimado, reduzido á "mudez formidavel da materia".

Sobre a sua fronte gelida derramastes as candentes lagrimas da separação eterna e da vossa excruciante dôr.

Com o seu cadaver, em piedosa romaria, seguistes rumo da mansão dos mortos, lugubre morada das sombras e das trevas e sobre a campa fria que guardou os seus despojos, expargistes em profusão, as flores redolentes da vossa perennal saudade, dizendo, tambem, em linguagem pungente e amargurada; o triste e pezaroso adeus da despedida.

E do nada que se fez, "do pó e cinzas ... e noite, onde foi luz de primavera", resta-nos, apenas, o seu nome querido e idolatrado, terna e dolorosa recor-

dação dos seus feitos preciosos e que, em letras indeleveis que o tempo não consome, ficará perpetuado na memoria dos seus mestres e collegas, na lembrança dos seus amigos e affeigoados e, mais que tudo, no coração alanceado de mãe amorosissima que viverá para sempre soffrendo, eternamente a chorar a perda infausta do filho seu estremecido, de sua alma a parte mais ditosa.

A dôce evocação do seu nome neste sanctuario, precisamente nos dias de vossas glorias immarcesiveis, em meio das grandiosidades desta festa e das irradiações das suas galas, era obrigação indeclinavel a que jamais me poderia furtar, eu que, á luz da memoria, o devizo neste instante.

Dorme, desventurado Germano, á funerea sombra do queixoso cypreste, o somno de eternos dias e goza, nas ceruleas paragens luminosas, onde adeja o teu espirito de escól, as graças perennes, as bemaventuranças infindas, que são a recompensa dos bons, o privilegio das almas bem formadas, que ao percorrerem as invias devezas da tormentosa vida, sómente o bem praticam, unicamente o bem semêam.

Meus jovens collegas :

Paramentados com as insignias doutoraes, ides transpôr os humbraes desta officina para celebrar em scenario, inteiramente novo, os tocantes officios do sacro apostolado de que fostes investidos.

Por arduos e difficeis, por espinhosos e delicados, jamais vos falte a força alentadora de que tanto careceis para os imprevidos sem conta da jornada na plena convicção de que a vossa sciencia consubs-

tancia o que existe de grande e bello; o que ha de nobre e puro.

Das virtudes é ella sacrario venerando.

A bondade, a abnegação, o desinteresse, o amor, a caridade formosêam-lhe a existencia.

Praticae-as, na convicção inabalavel de que assim procedendo, religiosamente cumpris os deveres que ella vos impõe.

Fazei da lei e da justiça o vosso evangelho e do civismo o vosso culto.

Educae-vos e firmes permaneei na escola austera da disciplina, da moral e da honra, porque sem esses attributos imperiosos o medico degrada a sua profissão, avilta a sua sciencia, infama o seu sacerdocio.

Lêde e instrui-vos.

Seja o livro a estrella, de brilhante alvura, a aclarar-vos esses horizontes que se vos rasgaram, acariciadores de sonhos venturosos e realidades felizes, qual essa outra, de offuscantes lumes que, surgiu, pela vez primeira, no azul infindo, em noite santa, de meigas alegrias, ha millenios passada e e hoje reproduzida em meio dos mesmos encantos, para a Belém conduzir os magos do Oriente.

Seja o estudo o anjo da vossa guarda a embalar-vos a alma com as suas seducções e magias, apparelhando-vos para essas porfias de todos os instantes e a que vos não podeis eximir.

Aprimorae o vosso espirito com os seus rutilos fulgôres; enriquecei-o com as suas gemmas valiosas.

O saber é preciosissimo thesouro, de recursos incontaveis; jamais abriu fallencia, nem a alguem levou á bancarrota.

Deve elle constituir, em face de problemas tantos apresentados ás vossas locubrações o basico fundamento do vosso ser, embóra saibaes que, nas justas do talento, levado mesmo pelos arrojados e altaneiros vôos do genio, jamais o homem conseguirá surprehender os segredos e mysterios que, avaramente, guarda a natureza em seu seio prodigioso e fertil.

Propagae o saber; divulgae a instrucção.

Levae aos vossos irmãos a sua luz imperecivel, fazendo brotar a centelha divina do patrio amor, tornando-a cada vez mais intensa e vivaz.

Crêde na sciencia, na capacidade admiravel dos seus recursos, na fertilidade extraordinaria dos seus bens, no maravilhoso poder dos seus triumphos.

Crêde na sciencia, rainha universal, a cujo mando soberano se diluem as trevas da ignorancia, desponhando, em apothéoses deslumbradoras, essa luz portentosa do saber.

Crêde na sciencia, como a egide efficaz da cultura dos povos e grandeza das nações.

Crêde na vossa sciencia, santificada pelo amor e pela caridade, insignes virtudes que chrystalizam a essencia dessa religião, em cuja historia promina—“a sublime loucura da Cruz”.

Crêde nesta religião confortadora, cujos preceitos estreitamente se cazam e se identificam com os dogmas proclamados pela vossa sciencia.

Assim sendo, permitti que, neste instante, o ultimo do vosso convivio academico, no momento do saudoso adeus da despedida, após o amistoso amplexo dos vossos mestres e as saudações affectuosas do vosso humilde paranymphe, supplices volva os olhos para

os céus e implore desse Deus, todo bondade e doçura, as suas bençãos carinhosas a cahirem abundantes sobre as vossas fronte, em banhos de luz iridescente, a derramarem-se copiosas sobre os vossos corações em diluuios de graças, doirando-vos a vida de crença e de fé, esmaltando-vos o porvir de felicidades e venturas.

E agora.....

'Marchae avante, prole de esperança.

'A' gloria, á gloria que o futuro é vosso'.

---

## ASSOCIAÇÕES MEDICAS

SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES  
DA BAHIA

*Sessão de 17 de Outubro de 1915*

Antes de occupar-se do caso, para o qual se inscrevera, mostra o professor Antonio Borja, uma doente por elle operada na segunda-feira, de um adenoma da glandula thyroide e que offercia de interessante a regularidade da cicatriz quasi invisivel na linha da incisão, o bastante para recommendar o processo de sua preferencia.

*Ablação de um sarcoma do pescoço.* Trata depois de uma doente que entrou para o seu serviço ha cerca de um mez, portadora de immenso tumor na região cervical, cuja evolução se vinha fazendo de longa data, gradativamente, e do qual o maior desenvol-

vimento coincidira com a phase de um anno a essa parte.

A enferma, com 51 annos de idade, concluz o seu tumôr ha 27 annos, quando este se lhe manifestára por um nódulo abaixo da mandíbula, precedido de uma neuralgia de relativa intensidade.

A' inspecção, se lhe apresenta colossal o neoplasma, trilobado, sem adherencias com a pelle, a base de, implantação bastante larga, estendendo-se desde a symphise do mento até a região mastoidéa, todo elle sulcado de vasos mais ou menos calibrosos. A pelle, mais espessa na parte inferior do tumôr, apresentava fôcos de certo gráo de amollecimento. Em taes pontos, além da fluctuação, eilla se mostrava avermelhada e distendida, como ameaçada de se ulcerar. A parotida acompanhava as excursões impresas pelo toque bucc-pharyngeu.

Remata a historia clinica da doente, referindo-se, ás dôres vagas e ligeiras, a difficil deglutição e certa perturbação da phonação. Nada disso a teria porém trazido ao Hospital. Fêl-o o peso do tumôr, cruel, já exigiu do mesm a auxilio das mãos, em concha, para amparal-o.

Passa ao *diagnostico*. Attendendo á falta de reacção ganglionar, deslocou a hypothese de *lymphosarcoma*, fixando as suas vistas para uma segunda hypothese, a de *branchioma*, consolidada, além das impressões clinicas, pelos dados anatomo-macroscopicos do decurso operatorio que tiveram a força de lhe arrai-garem ainda mais a suspeita.

Ora, entretanto, os córtes histologicos praticados

pelo prof. Leoncio Pinto, desvaneceram a sua presumpção, dando ao processo a etiqueta de *sarcoma*.

Accepta o criterio anatomo-pathologico, não obstante reconheça a parecença das cellulas branchiomatosas, quando muito desenvolvidas, com as sarcomatosas, confusão que alheia do caso em mira, pela confiança que lhe merece o exame.

*Tratamento:* chloroformisada a paciente, fizera-lhe uma larga incisão entre os alludidos limites do tumôr, e mais outra, vertical á primeira, partindo da arcada zygomatica. Em relação aos vasos, enormemente dilatados, obdecera ao proposito de não cortar-os sem prévia ligadura, pelo que as effectuou em numero de trinta e seis.

Pormenorisa toda a intervenção, alludindo á secção do musculo externo-cleido-mastoidéo, ao isolamento do tronco vasculo-nervoso e á ligadura em massa da carotida. A pelle, distendida, parecia ter soffrido um processo preparatorio para a autoplastia. Sutura e dreno, em vista da hemorragia em camada.

A operação data do dia 7 de Setembro. A paciente não revela o menor nucleo de reproducção do neoplasma, o que poderá ainda acontecer, dado o prognostico da lesão sarcomatosa.

Existe uma certa retracção da lingua e uma pequena fistula salivar, por incisão da parotida, já em via de cura.

---

*Dois casos de ruptura da aorta.* — O professor Oscar Freire inicia a sua communicação, desculpando-se por

levar á Sociedade, habituada aos hymnos victoriosos da therapeutica o contraste desanimador de peças cadavericas e, o que é mais, referentes a casos em que «o diagnostico pode muito pouco e a therapeutica não pode nada.»

Friza a raridade das rupturas espontaneas da aorta, declarando não saber de outra observação feita na Bahia. Accentua a coincidencia chronologica de ter observado dois casos que vae relatar em menos de um mez, o que é tanto mais curioso quando vem observando a praso muito dilatado (de cerca de 4 annos), sobre um acervo maior de 2000 necropsias.

Define com Letulle a ruptura espontanea da aorta; explica a origem do phenomeno insistindo nas suas causas mais frequentes; descreve o modo porque a morte se dá, ora instantanea, ora mais demorada; refere-se á localisação mais frequente na area sobreposta ás valvulas sigmoideas.

E passa a relatar as suas observações, expondo as peças cadavericas. O primeiro dos casos que observou refere-se a um velho de 72 annos, viuvo, professor, morto inesperadamente na casa de um amigo, conforme informação da autoridade policial.

A necroscopia, feita pelo professor Almir de Oliveira, revelou o pericardio coberto por extensa e espessa suffusão sanguinea, que se intensificava notavelmente para o mediastino posterior e se propagava á aorta abdominal, a 7 e 8 cents. abaixo do dia-phragma.

O exame cadaverico e o inquerito policial poderam

afastar com absoluta segurança a idéa de lesão traumática.

Além das lesões existentes na aorta, as quaes descreve com minucia para firmar o seu diagnostico anatomo-pathologico, lê o resumo do protocollo da necroscopia de que se deduz que havia hypertrophia do coração, arterio-esclerose, nephrite intersticial.

Explica o modo por que a morte se deu, alludindo á formação do aneurisma disseccante, augmentando aos poucos a suffusão sanguinea, motivo porque a morte não foi instantanea. Liga a ruptura a um processo de *aortite esclero-atrophica syphilitica*.

Mais ou menos um mez depois observara o outro caso. Uma mulher de 64 annos, gozando de relativa saude, num espreguiçamento, ao levantar os braços, queixava-se de violenta dor no peito e instantes depois fallecia. As suspeitas de interessados, que assistiram a morte, motivaram a intervenção policial e a necroscopia foi ordenada.

Á autopsia nota-se grande hemopericardio: o coração estava envolvido, bloqueado por um coelho sanguineo de cerca de 3 cents. de espessura e a aorta apresentava uma ruptura pouco acima das sigmoideas, como se pode ver da peça. Estuda a formação da ruptura, o modo por que se processou; descreve as lesões encontradas na aorta; lê o protocollo da necroscopia e termina comprovando a sua opinião de que a ruptura neste segundo caso se deve ligar a *aortite chronica atheromatosa*.

Animou-se, declara o prof. Oscar Freire, a trazer

estas duas observações, já pela raridade das lesões, já pela curiosa coincidência de ter observado dois casos em tão curto praso, já porque cada um delles tem a sua etiologia e em cada um delles a morte se deu de maneiras diferentes, relativamente lenta no primeiro, foi subita, rapida, fulminante no segundo.

*Aneurysma parietal do coração.* — Em seguida o prof. Oscar Freire pede permissão a Sociedade para apresentar uma outra peça rara: um caso de *aneurysma parietal do coração* que acaba de observar.

Nunca viu mencionada observação semelhante entre nós. Não abusará da tolerancia do presidente que o deixa apresentar a peça sem previa inscripção; opportunamente trará á Sociedade a observação completa do caso com os commentarios que lhe suggeria. No momento o seu desejo é só mostrar a peça anatomica. A morte se deu pela ruptura do aneurysma: o pericardio continha 600 c.c. de sangue liquido. O aneurysma se localisa na ponta do coração no ventriculo esquerdo. Mostra a inexistencia da symphise cardiaca, de qualquer vestigio de endocardite e procura filiar o aneurisma á esclerose myocardica.

As peças foram em seguida examinadas pela Sociedade.

*Apresentação de uma doente em que se fez a transfusão sanguinea pelo processo do dr. Agote.* — Trata-se de um processo, a transfusão, em que um individuo

offerece o seu proprio sangue para ser lançado nas veias de um semelhante.

O Professor Fróes, autor da communicação, começa, portanto, elogiando perante a Sociedade, ao doador, sr. João Cassiano, que movido por sentimentos humanitarios, pois nem sequer conhecia a enferma, lhe cedera 150 centimetros cubicos de sangue para o alludido fim.

Fizeram-se-lhe antes exhaustivas provas hematologicas, inclusive a reacção de Wassermann, todas accordes na pureza do seu organismo.

Effectuou-se lhe tambem o balanço dos constituintes normaes do sangue. Só então, lhe fôra dado o titulo de doador.

A donataria, excessivamente anemica, viêra da clinica do professor Adeodato, onde foi operada de um polypo uterino. Ao exame hematologico revelára apenas 1.922.000 hemacias por m. c., 6.200 leucocytos e 15% de hemoglobina.

A' 2 de Outubro, lhe foi feita a transfusão pelo processo do dr. Agote, conforme instrucções do organo do "Instituto Modelo de Clinica de Buenos Aires".

As vantagens do novo methodo, sobre os outros, mais ou menos complicados, residem no ficar reduzida a transfusão sanguinea ás proporções de uma simples injecção eudovenosa.

Na falta de apparelho apropriado, improvisou o professor Fróes, tendo em vista a estampa original, um dispositivo que lhe proporcionou exito completo. Esterilizado préviamente o frasco receptor do sangue

e lavado por meio de uma solução de citrato neutro de sodio a 25% deixou nelle ficar cerca de 2 c.c. da mesma solução, recebendo então o sangue que fôra sempre agitado e mantido na temperatura normal pela immersão do frasco afunilado num recipiente de agua tepida, durante os 30 ou 40 minutos, dispendidos na sua colheita. O doador não experimentou a mais leve perturbação.

A injectão é permittida com o auxilio de uma pêra de Richardson, como no processo commum da hypodermoclise. Foi lenta, durando 50 minutos; o autor recommenda o prazo de 30 minutos, reduzindo-outros a cinco.

Foram injectados 129 c. c. A doente accusou apenas certo grão de calôr no braço. Quinze minutos depois, teve calafrio e tontura, elevando-se a temperatura até 38°, descendo depois e sem mais subir.

Os resultados posteriores lhe foram os mais favoraveis. Pelos calculos do illustre communicante, injectaram-se-lhe nas veias para mais de 752 *billiões de globulos vermelhos*. A acção benefica do tratamento se traduziu pelo augmento da diurése, até então, escassa, pela volta do appetite, com melhora rapida, sensação de força nos braços e manifesto desejo de ter alta da enfermaria. Apenas 24 horas depois da injectão, o exame do sangue da donataria annunciava novo aspecto no credito dos seus varios elementos:— 2.356.000 hemacias, 10.000 leucocytos, 25% de hemoglobina. O valor globular transferido de 0,39 a 0,59; os normoblastos elevados de 4 a 7. Ultima-

mente as hemácias orçavam por 2.945.000, tendo havido, portanto, um ganho de . . . 1.023.000.

É excusado dizer que o doador perdeu um pouco, si bem que nada sentisse de anormal. Houve uma transposição parcial de credito, um verdadeiro enxerto que o professor Fróes admite no caso, si bem que autores haja que ligam o mesmo effeito á actividade dos orgãos hematopoéticos despertada pela visita do sangue extranho. Apresenta um quadro com as curvas do sangue e da urina, tendendo para francas melhoras. A doente eliminava 4 grs. de chloruretos no nyctemero e agora elimina 12 grs. Os materiaes solidos, de 18 passaram a 58, com a volta do appetite.

Tendo em mira a serie de transições, para melhor, do organismo da enferma, lembra o illustre cathedratico de Clinica Medica a applicação do processo de transfusão do dr. Agote aos doentes de febre amarella, como meio, além do mais, de activar-lhes a função renal. A objecção fundada em que o augmento da pressão sanguinea predisporia ás hemorragias, em molestia já por si chegada a este accidente, seria contrabalançada pelo facto do augmento da coagulabilidade do sangue, capaz de prevenir-o, conforme é conhecido desde Hayem.

Faz ahi o erudito orador, feliz resenha dos varios methodos de transfusão, directos e indirectos, demonstrando cabalmente as vantagens deste, pelo processo do illustre profissional argentino, cujas proprias palavras reproduz da revista de Buenos-Aires.

Termina o professor Fróes a sua exposição, em golpe de vistas pela questão, da hemolyse, accentuando-lhe a imperiosa necessidade, como da pesquisa da agglutinação e outras provas de laboratório antes da transfusão que, para ser de «vida líquida», deverá ser o sangue escoimado de impurezas e prejudgado o mesmo nas reações de que é capaz no organismo extranho, onde ás vezes leva o germen da discordia, em sacrificio das condições physiologicas para a paz humoral.

— Fala o professor Adeodato que, em vista da necessidade de passar previamente o sangue pela verificação alludida, não poderá ser o processo applicado em casos de urgencia, como nas hemorragias obstetricas.

O dr. Fernando Luz diz que nas hemorragias chirurgicas de urgencia, a morte sobrevem mais em consequencia da queda subita da pressão do sangue, accarretando a falta do estimulo motôr para o coração do que mesmo em resultado da hypoglobulia. E se assim é, o sôro physiologico, deve ser o meio sufficiente.

Refere-se o professor Oscar Freire á prova medico-legal da hemolyse e o dr. Lydio de Mesquita, activo presidente da Sociedade, sobre o emprego do processo do dr. Agote na febre amarella, cuja tendencia á steatogenese do parenchima dos rins, em particular, nos advertirá pela administração alvitrada pelo professor Fróes, em doses pequenas e successivas.

---

Foram lidas 4 novas adhesões de socios.